VII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO
A inovação e o desafio do projeto na sociedade: A qualidade como alvo
Londrina, 17 a 19 de Novembro de 2021

INTERVENÇÃO URBANA EM COMUNIDADES DE PESCA ARTESANAL DO LITORAL CENTRO NORTE DO ESPÍRITO SANTO[1]

URBAN INTERVENTION IN ARTISANAL FISHING COMMUNITIES IN THE NORTH CENTRAL COAST OF ESPÍRITO SANTO

FREDA, Cynthia (1); FERREIRA, Giovanilton A. C. (2)

(1) Universidade Vila Velha, cynthiahfreda@gmail.com

(2) Universidade Vila Velha, giovanilton.ferreira@uvv.br

RESUMO

O artigo busca refletir sobre a cidade e seus ambientes construídos por meio da análise da intervenção urbana/arquitetônica em comunidades tradicionais localizadas em contextos urbano-metropolitanos. Para tanto, adota-se como área de estudo a comunidade de pescadores artesanais da orla de Itapuã, no município de Vila Velha, localizado na Região Metropolitana da Grande Vitória, no estado do Espírito Santo, Brasil. Como objetivos específicos do artigo, procura-se: compreender a realidade das comunidades de pesca artesanal nos seus aspectos socioespaciais; realizar análise crítica das propostas de intervenção existentes para a área; e investigar possibilidades de qualificação e valorização do ambiente construído relacionado à comunidade tradicional objeto deste estudo. Para tanto foram realizadas pesquisas documentais em livros, artigos, dissertações, busca nas fontes oficiais de informações sobre a área de estudo na Prefeitura Municipal de Vila Velha, IBGE, visitas de campo, mapeamento de informações, entrevistas e registros fotográficos.

Palavras-chave: *Comunidades tradicionais, Pesca artesanal, Intervenção urbana.*

ABSTRACT

This article seeks to reflect on the city and its built environments through the analysis of urban/architectural intervention in traditional communities located in urban-metropolitan contexts. For this purpose, the artisanal fishing community on the edge of Itapuã, in the county of Vila Velha, located in the Metropolitan Region of Grande Vitória, in the state of Espírito Santo, Brazil, is adopted as a study area. As specific objectives of the article, it seeks to: understand the reality of artisanal fishing communities in their socio-spatial aspects; perform critical analysis of existing intervention proposals for the area; and investigate possibilities of qualification and enhancement of the built environment related to the traditional community object of this study. For this purpose, documentary research was carried out in books, articles, dissertations, a search in official sources of information about the study area at the Municipality of Vila Velha, IBGE, field visits, information mapping, interviews and photographic records.

Keywords*: Traditional communities, artisanal fishing, Urban intervention.*

---

[1] FREDA, Cynthia; FERREIRA, Giovanilton A.C. Intervenção urbana em comunidades de pesca artesanal do litoral centro norte do Espírito Santo. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO, 7., 2021, Londrina. **Anais...** Londrina:: PPU/UEL/UEM, 2021. p. 1-10. DOI https://doi.org/10.29327/sbqp2021.438157

1 INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é uma atividade praticada desde o início da história, no decorrer do avanço da sociedade a atividade foi desenvolvida e adaptada às diferentes condições determinadas pelas regiões possíveis de exercê-la. As comunidades tradicionais relacionadas à pesca artesanal possuem um conteúdo socioespacial muito complexo devido aos diferentes contextos sociais, econômicos, culturais e ambientais encontrados pelo território brasileiro (CATELLA et al., 2012).

As comunidades tradicionais acumulam conhecimentos adquiridos através de várias gerações. Esses ensinamentos são fundamentados de forma empírica, onde a percepção, vivência e relações com o ambiente em que vivem fazem parte da construção e consolidação de um "saber artesanal".

No decorrer do intenso processo de industrialização e avanço da urbanização, é possível observar que apesar das fortes transformações ocorridas nas cidades e metrópoles brasileiras, as comunidades de pesca artesanal se constituem como resiliências dentro destes espaços urbano-metropolitanos. A mudança do modelo espacial e o crescimento urbano desenfreado, em muitos casos, resultam na disputa pelo território entre os pescadores artesanais e o mercado imobiliário, esses contrastes estruturais e residenciais levam a comunidade a sofrer fortes pressões sociais e econômicas, fazendo com que, muitas vezes, ocorra o processo de gentrificação nessas áreas. (ARAUJO, SASSI & LIMA, 2014).

No entanto, a Constituição Federal em seus artigos nº. 215 e 216 abordam a garantia e preservação dos direitos dos povos tradicionais quanto ao exercício de sua cultura, as diversas manifestações de seus aspectos culturais e seu patrimônio. É dever do Estado proteger as manifestações das culturas tradicionais do país. Em relação às comunidades tradicionais, conforme determina a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), instituída por meio do Decreto Federal de número 6.040/2007, os povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados, que se reconhecem como tais, possuindo suas próprias formas de organização social, territorial e utilização desse território, além de utilizarem os recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica (FERREIRA et al. 2019). Neste contexto, o estudo das comunidades de pesca artesanal e a compreensão da sua relação com o ambiente construído torna-se fundamental para a garantia da sobrevivência dessas comunidades nas cidades, em especial nos espaços urbano-metropolitanos. A área objeto desta investigação está inserida no contexto supracitado. A comunidade de pescadores artesanais do bairro de Itapoã, no município de Vila Velha, no estado do Espírito Santo tem vivenciado, nas últimas décadas, os impactos do acelerado processo de urbanização e valorização imobiliária que ocorreu na RMGV e na orla do município em especial. O bairro está situado em localização estratégica em relação ao desenvolvimento imobiliário do município, possui um privilegiado potencial paisagístico, boa infraestrutura e equipamentos/serviços urbanos, que acabam por gerar uma intensa disputa pelo território. O bairro compõe a orla norte do município de Vila Velha, que passou por um forte processo de verticalização urbana e concentram os solos urbanos mais valorizados da cidade. A comunidade de pesca artesanal de Itapoã, que viu seu ambiente ser reduzido ao longo dos anos, se mantém "ilhada" dentro de um contexto urbano dominado pelas torres residenciais e os fortes interesses do mercado imobiliário, sem a devida atenção das políticas urbanas do município. Encontra-se em uma situação marginalizada e sem

visibilidade em relação ao seu importante conteúdo tradicional e cultural nesse ambiente construído.

Para caracterizar e compreender o complexo conteúdo dessas comunidades foi necessário realizar um profundo levantamento e estudo do tema. A metodologia envolve a pesquisa bibliográfica e documental realizada por meio de artigos científicos, dissertações, livros e sites especializados. Também foi elaborado uma análise urbana sobre o bairro de Itapoã, com especial atenção à comunidade de pesca artesanal com base em fontes oficiais como Prefeitura Municipal de Vila Velha, IBGE, visitas de campo, mapeamento de informações, registro fotográfico e algumas conversas informais com os moradores/pescadores em função das restrições e distanciamento social impostos pela pandemia do Covid-19.

Após a fundamentação teórica e a análise da área de estudo foi realizado um levantamento e análise crítica de projetos de intervenções urbano/arquitetônica existentes para a área de estudo, à luz do referencial adotado, a fim de subsidiar uma nova proposta de intervenção para a área. A proposta de intervenção para a área de estudo, em nível de estudo preliminar, busca contribuir para o reconhecimento e valorização da comunidade tradicional, por meio de uma intervenção que garanta a inclusão socioespacial, oportunize o desenvolvimento econômico e cultural.

2 ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA A COMUNIDADE DE PESCA ARTESANAL DE ITAPOÃ VILA VELHA 2 ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA A COMUNIDADE DE PESCA ARTESANAL DE ITAPOÃ VILA VELHA

Com base na fundamentação teórica realizada sobre as comunidades tradicionais, em especial as de pescadores artesanais, juntamente com o entendimento do contexto urbano do bairro Itapoã, em Vila Velha, foi realizada uma análise de três projetos de intervenção para a área de estudo, elaborados em três décadas distintas 2000, 2010 e 2020. Essa análise busca compreender as referências adotadas nos projetos, as transformações espaciais propostas e a relação destas intervenções com a comunidade de pescadores artesanais. As figuras abaixo ilustram da esquerda para a direita, em ordem cronológica, os projetos analisados.

Figura 1 – Projetos propostos na área de estudo da comunidade de pescadores artesanais de Itapoã, Vila Velha ES



Fonte: A - Alvarenga (2002); B - NEP (2011); C - PMVV (2020).

2.1 Projeto vencedor do Concurso Público de Arquitetura para a Orla de Itaparica e Itapoã (2001)

O primeiro projeto de intervenção analisado foi desenvolvido por meio de um

concurso público de arquitetura para a Orla de Itaparica e parte da Orla de Itapoã, na cidade de Vila Velha. Elaborado no ano de 2001, por uma equipe de arquitetos capixabas, a proposta vencedora buscou transformar a orla em um parque linear e buscou atender 6 critérios considerados como norteadores do projeto: promover a qualidade ambiental e visual; transformar o calçadão em um percurso que valorize a qualidade do tempo no espaço; desenvolver espaços verdes; urbanizar os espaços de forma que os seus fragmentos se harmonizem e se integrem a paisagem da praia urbana; implantar mobiliários urbanos precisos, sofisticados e disponíveis localmente respeitando os limites orçamentários (ALVARENGA et al,2002).

O projeto nas justificativas apresentadas para o concurso busca prover ambiência significativa e simbólica de forma a valorizar e aproveitar o denso conteúdo sensorial do local. Desta forma, a praia ganharia um valor além dos seus componentes físicos como areia e mar, recebendo qualidades ambientais necessárias para o bem-estar da população usuária, sendo estes principalmente de seus moradores do entorno imediato e seus visitantes (ALVARENGA et al, 2002). Destaca-se ainda a proposta de setorização do parque linear (orla) pelas suas funções. Nos 6 pontos demarcados como de tratamento particular no edital do concurso, o projeto propõe uma maior concentração de equipamentos, especificamente os equipamentos de uso mais intenso como quadras, playgrounds, ginástica, quiosques etc. Propostas de adendos à legislação urbana também visam reforçar o caráter nuclear destas áreas (ALVARENGA et al, 2002). O projeto apresenta uma escolha de materiais, técnicas e sistemas utilizados para que a obra contenha conceitos visando a sustentabilidade ambiental, tais como ventilação e iluminação natural, visa também a instalação de sistemas de captação de energias solar e eólica, além do sistema de reaproveitamento da água e esgotos.

Apesar do projeto na sua argumentação fazer menção ao uso democrático do espaço urbano da orla por toda a população e se referenciar nos conceitos da sustentabilidade urbana, as atividades, funções e o desenho urbano proposto não incluíram os pescadores artesanais, as suas necessidades em relação a infraestrutura da pesca artesanal, bem como a valorização do ambiente da comunidade tradicional, que apresenta grande relevância histórica, econômica e potencial turístico. Os pescadores artesanais foram totalmente ignorados na proposta vencedora do concurso, o que levanta questionamentos em relação ao discurso do uso democrático do espaço urbano proposto, bem como da sustentabilidade urbana da proposta vencedora.

O projeto analisado, apesar de possuir alguns aspectos positivos em relação a qualificação do ambiente construído, ao desconsiderar a comunidade de pescadores, acaba contribuindo com o processo de gentrificação que ocorre naquele local, produz uma urbanização voltada para atender as necessidades de parte da população local e fomenta um turismo que não valoriza as potencialidades locais, podendo resultar em uma intensificação da elitização da orla e a ampliação da exclusão socioespacial que já é marcante na área de estudo.

2.2 Projeto do Núcleo de Estudo e Práticas (NEP), da Universidade de Vila Velha para a colônia de pescadores artesanais de Itapoã (2011)

O segundo projeto analisado foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudo e Práticas (NEP), da Universidade de Vila Velha, no ano de 2011. O projeto arquitetônico

desenvolvido é voltado exclusivamente para a edificação da sede da Associação de Pescadores Artesanais de Itapoã. Com uma área total de 410,20 m², a edificação proposta fica na mesma localização da atual sede da Associação, de frente para a orla da praia de Itapoã.

As principais referências para a realização do projeto foram as solicitações realizadas pela associação para reforma e ampliação da atual sede, a fim de atender de maneira mais adequada e eficiente as necessidades dos pescadores. Desde o ano de realização desta proposta a sede da associação de pescadores de Itapoã se encontra em estado de abandono e precariedade, conforme ilustra a Figura 2a. Os pescadores não possuem um local salubre e de qualidade para a comercialização do pescado e nem um espaço seguro para as reuniões e atividades desenvolvidas que visam o fortalecimento e qualificação da comunidade. Esta ação de reconstrução da Associação de Pescadores é de extrema importância para a permanência e a qualificação desta atividade tradicional na orla, bem como o empoderamento e a organização social da comunidade de pescadores artesanais.

Figura 2 – Associação e casebres dos pescadores (a) Verticalização das residências na orla de Vila Velha (b)



Fonte: Produção do autor.

O projeto desenvolvido por alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo no NEP propõe uma edificação de 3 pavimentos, com a alocação de atividades distintas em cada andar. O térreo seria voltado para a atividade de comércio da produção pesqueira da comunidade, com espaço e bancadas adequadas às normas sanitárias para a exposição dos produtos. O 2º pavimento inclui a implantação de um restaurante, a fim de explorar o beneficiamento da produção típica dos pescadores e aproveitar a localização privilegiada da associação, com uma vista panorâmica para a orla de Itapoã. O último pavimento seria destinado a atividades administrativas e organizacionais da associação de pescadores, com espaços destinados a cursos de capacitação (salas de aula), auditório e o setor administrativo da associação.

O projeto proposto visa a construção de uma edificação totalmente nova de maneira que acomode e estimule as atividades da associação de pescadores. É possível avaliar que as funções, usos e atividades propostas no projeto da edificação podem contribuir para a qualificação e o fortalecimento da colônia de pescadores no espaço urbano atual.

A entrada da edificação foi projetada de forma a estimular a interação da sede da associação com o entorno. Uma pequena praça foi proposta contendo decks de madeira com mobiliários externos para receber os visitantes. No espaço interno do pavimento comercial (térreo) foi proposto um aquário ornamental, na área central da circulação do mercado de peixes valorizando a cultura da pesca.

Todavia, no que diz respeito à tipologia, os elementos arquitetônicos e a estética da nova edificação proposta não fazem uso de referências, materiais e/ou elementos da cultura da pesca artesanal. Ao contrário, o projeto arquitetônico proposto busca reproduzir e se mimetizar a paisagem urbana do entorno (figura 2b), em que predominam as torres residenciais sem uma identidade visual própria, com fachadas envidraçadas sem grandes preocupações com o conforto ambiental e a eficiência energética das edificações, conforme ilustrou a figura 1b acima.

2.3 Requalificação dos quiosques da orla de Itaparica e Itapoã, Vila Velha ES (2020)

O terceiro e último projeto analisado é uma proposta de intervenção e requalificação da orla de Itapoã e Itaparica, no município de Vila Velha, que teve o início da sua implementação em fevereiro de 2020. O objetivo do projeto é realizar uma requalificação pontual na orla com a construção de 20 unidades novas de quiosques, que segundo a Prefeitura Municipal visam aumentar a qualidade de serviços prestados na orla, de forma que contribua para maior valorização econômica, turística e estética da orla.

De forma semelhante ao projeto do concurso de 2001, apresentado anteriormente, a nova proposta de intervenção na orla de Itapoã, que apresenta a justificativa da qualificação dos espaços e serviços prestados no local, não inclui o tratamento dos espaços relacionados com a comunidade de pesca artesanal de Itapoã. O projeto que está sendo implantado pela municipalidade não inclui nenhum destes novos quiosques nas proximidades da comunidade de pesca, assim como não intervêm na infraestrutura de apoio à pesca artesanal e de comercialização do pescado na orla. Mais uma ação, neste caso em execução, que reforça uma proposital invisibilidade da comunidade de pesca artesanal na cidade de Vila Velha e uma omissão por parte do poder público no tratamento desta relevante área da cidade. O projeto dos quiosques da orla de Itapoã e Itaparica conformam um típico exemplar, de projeto de intervenção sobre o ambiente construído que atua de forma parcial, que amplia a fragmentação dos espaços urbanos e que não dialoga com as potencialidades e problemas da área em questão. Uma ação que reforça a situação de exclusão e precariedade socioespacial daquela comunidade tradicional.

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO URBANO ARQUITETÔNICA PARA A COMUNIDADE DE PESCA ARTESANAL DE ITAPOÃ, VILA VELHA-ES

Com base no referencial teórico e na análise crítica realizada sobre os projetos urbano/arquitetônicos existentes para a área de estudo foi elaborada uma nova proposta de intervenção, com o intuito de integrar os elementos potencializadores daquela comunidade de pescadores artesanais e atender suas necessidades socioespaciais. O projeto visa desenvolver um núcleo cultural coletivo, contemplando de forma mais ampla, com espaços destinados ao trabalho, moradia e lazer. Ou seja, desenvolver e reforçar as características da comunidade, as suas relações socioespaciais nesse núcleo e de forma conjunta promover um espaço público de qualidade para toda a cidade.

Em relação aos elementos dos projetos analisados considerados na proposta desenvolvida, podem ser elencados: a) Projeto Concurso da Orla de Itaparica e Itapoã (2001) - desenvolvimento de espaços de qualidade e vivência na orla com destaque para a priorização da mobilidade ativa (pedestres e ciclistas), com a presença de desenho e equipamentos urbanos que qualifique e integre esta parte da cidade com o restante da orla e a cidade em geral. b) Projeto para sede da Associação de Pescadores (2011) – foi mantido o programa de necessidade, que partiu das demandas levantadas com a comunidade, porém a tipologia arquitetônica e a estética da edificação buscou-se trabalhar com elementos que remetam às características e a identidade da comunidade. c) Projeto dos quiosques da orla de Itapoã e Itaparica (2020) – desta proposta, considerando o fato de estar em execução, foi indicado a implantação de mais uma unidade comercial (quiosque) nas proximidades da associação de pescadores, de forma integrada as novas proposições para a orla e a sede da associação de pescadores. Busca-se assim, a integração e a inclusão desses espaços urbanos relacionados a comunidade de pesca de Itapoã com toda orla e a cidade de Vila Velha.

Foi acrescentado a este programa de necessidades a melhoria das condições habitacionais do local, com a incorporação de um pequeno conjunto destinado a Habitação de Interesse Social (HIS), um *parklet* e um *deck* elevado multifuncional que funciona como depósito dos petrechos de pesca na orla.

Para a implantação da nova sede da Associação de Moradores de forma integrada ao conjunto habitacional de interesse social proposto serão necessárias a desapropriação e a demolição de 3 edificações, vizinhas ao lote da sede da associação de pescadores, que apresentam área construída reduzida e em situação construtiva precária (Figura 3a).

Figura 3 – Residências atuais dos pescadores no local de intervenção (a) Ciclovia elevada e guarda volume dos pescadores (b)



Fonte: Produção pelo autor.

A orla em frente a associação de moradores possui uma ciclovia elevada, que também funciona como uma área de depósito, em situação precária, para os petrechos de pesca, conforme demonstrado na Figura 3b. Todavia, a elevação cria uma barreira visual em frente à área da associação de pescadores e limita a passagem de pedestres neste trecho da orla. A ciclovia elevada localizada próxima a comunidade de pesca também será demolida para a implantação de um novo desenho para orla mais acessível, sem obstrução da paisagem e com a indicação de um novo local (deck elevado) que funcionará como espaço de encontro e contemplação na orla e também como depósito para os petrechos de pesca.

Desta forma, a nova proposta de intervenção urbano arquitetônica na comunidade de pesca artesanal de Itapoã contempla, conforme ilustrado na Figura 4:

1. Habitação de Interesse Social: como elemento de inclusão socioespacial e garantia de melhores condições de habitabilidade foi proposto para os moradores da comunidade de pescadores 3 unidades residenciais integradas contendo um total de 18 apartamentos com área média de 45m².
2. Nova sede da Associação de Pescadores de Itapoã: elemento que representa a resistência da colônia de pescadores no espaço urbano, o fortalecimento da organização social e a geração de emprego e renda para a manutenção da comunidade. Da mesma forma, busca promover maior integração e valorização da cultura da pesca com o bairro e a cidade.
3. Parklet: elemento que visa melhorar a qualidade do espaço público, estabelece um espaço de transição entre a orla e a sede da associação, serve de local de encontro, contemplação da orla e de espera para o atendimento nas peixarias e restaurante presentes na nova sede da associação. Restringe o estacionamento de carros e a obstrução da paisagem em frente a sede da associação.
4. Quiosque: Instalação de um quiosque, a ser gerido pela própria associação de pescadores artesanais, em localização mais próxima a sede da associação, de forma a ampliar a integração socioespacial e econômica desta área com o restante da orla de Itapoã.
5. Deck 1: Espaço destinado à contemplação e apoio ao novo quiosque a ser implantado, contendo mobiliário urbano externo e acesso direto a areia da praia.
6. Deck elevado: Essa área multifuncional é destinada para comportar um ambiente de contemplação e permanência, além de um depósito para os petrechos de pesca de forma integrada ao novo desenho urbano e funcional. O depósito está embutido na parte mais elevada do deck, fazendo com que o acesso feito pelos pescadores continue sendo pela areia da praia.

Figura 4 – Implantação geral da proposta de intervenção



Fonte: Produção do autor

A concepção estética da proposta do conjunto urbano arquitetônico da comunidade de pescadores artesanais de Itapoã adota como referência a paisagem natural e as morfologias advindas da pesca artesanal. As cores e elementos arquitetônicos são inspirados na paisagem bucólica composta pelos barquinhos de pesca que ficam nas areias da praia de Itapoã. O desenho urbano da orla recebeu uma paginação de piso inspirada nas cores e sinuosidade da areia da praia. O conjunto busca destacar e valorizar a nova sede da colônia de pescadores de Itapoã e promover um espaço urbano/arquitetônico de qualidade, que valorize e fortaleça este patrimônio cultural da cidade de Vila Velha.

A diversidade das atividades propostas busca valorizar a cultura local e garantir sua sustentabilidade por meio da proposta de um ambiente construído qualificado, que potencialize o desenvolvimento da economia, do turismo, do espaço público e a integração socioespacial desta comunidade tradicional.

O projeto arquitetônico da sede da colônia de pescadores e do Conjunto Habitacional de Interesse Social buscam uma harmonia (Figuras 5a e 5b). São compostos por elementos que possibilitam maior permeabilidade visual e interação interior/exterior. Valorizam a cultura da pesca com a inserção de arte na fachada da edificação homenageando o pescador (sede da colônia), bem como a utilização de materiais com cores e texturas que remetem a objetos e artefatos da pesca artesanal.

Figura 5 – Nova fachada da Associação de Pescadores (a) Conjunto habitacional de interesse social (b) Parklet (c)

FF

Fonte: Produção do autor.

A área externa situada em frente à colônia é um importante elemento de integração com o entorno. Para reforçar essas intenções e evitar estacionamento diretamente em frente a edificação foi proposta a inserção de um *Parklet* (Figura 5c). O tratamento dado visa criar um ambiente mais receptível para a associação de pescadores, estabelecer uma transição entre os espaços públicos e privados e dar destaque ao conjunto urbano arquitetônico proposto.

Figura 6 – Vista da implantação geral da proposta com destaque para desobstrução da paisagem, melhoria da acessibilidade urbana e integração do conjunto urbano arquitetônico proposto (a) Deck elevado (b) (c).



Fonte: Produção do autor.

3 CONCLUSÕES

Por meio da análise crítica das propostas existentes para a área da comunidade de pescadores artesanais de Itapoã, em Vila Velha e da elaboração de uma nova proposta projetual é possível constatar a possibilidade de ressignificação e valorização deste patrimônio cultural no espaço urbano, com o estabelecimento de um núcleo cultural que integra moradia, trabalho e lazer de forma articulada com o entorno urbano e a cidade. Neste sentido, o estudo das comunidades de pesca artesanal, a compreensão da sua relação com o ambiente construído e a necessidade de intervenção/qualificação dos espaços urbanos relacionados tornam-se fundamentais para a garantia da sobrevivência dessas comunidades nas cidades, em especial nos espaços urbano-metropolitanos submetidos a forte interesse do mercado imobiliário e com tendências a processos de gentrificação dessas comunidades tradicionais.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, AUGUSTO. **Concurso Público de Arquitetura para a Orla da Praia de Itaparica e parte da Orla da Praia de Itapoã**, 2002; Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/projetos/02.015/2140?page=2<> Acesso em: 10 de mar. 2021.

ARAÚJO, Ismael Xavier de *et al*. Pescadores Artesanais e pressão imobiliária urbana: Qual o destino dessas comunidades tradicionais?. **Pescadores Artesanais e pressão imobiliária urbana:** [*S. l.*], p. 431-437, 14 set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rgci/v14n3/v14n3a06.pdf.> Acesso em: 6 mai. 2020.

BRASIL. DECRETO Nº 6.040, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2007. **Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.** Brasília: Casa Civil, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2007/decreto/d6040.htm> Acesso em: 6 mai. 2020.

CATELLA, A.C.; MORAES, A.S.; MARQUES, D.K.S.; NASCIMENTO, F.L.; LARA, J.A.F. de; OLIVEIRA, M.D. de; BORGHESI, R. **Pesca: uma atividade estratégica para a conservação do Pantanal.** Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2012. Acesso em: 02 mai. 2020.

FERREIRA, Giovanilton A. C. et al. **A (in)visibilidade das comunidades de pesca artesanal nas políticas de ordenamento territorial do litoral norte es: estudos de caso Vila Velha, Aracruz e São Mateus.** III Congreso Internacional de Geografía Urbana. III-CIGU, Buenos Aires – Argentina, 2019. Disponível em: https://congresogeografiau.wixsite.com/cgeourbana/actas-del-iii-cigu. Acesso em: 20 de jun. de 2021.

NEP, UVV. **Colônia dos pescadores, Vila Velha,** 2011. Disponível em: <https://nepuvv.wixsite.com/uvvnep/colnia-dos-pescadores> . Acesso em: 20 set. 2020

PMVV, **Gestão da orla, 2019**. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/gestaodaorla/paginas/quiosques.> Acesso em: 20 set. 2020